

Terceirização e Precarização do Trabalho: Levantamento Bibliométrico sobre os Caminhos Críticos da Produção Acadêmica em Administração

Fernanda Roda Cassundé

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Brasil

fernanda.roda@univasf.edu.br

Milka Alves Correia Barbosa

Universidade Federal de Alagoas - Brasil

milka.correia@gmail.com

José Ricardo Costa Mendonça

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil

jrcm@ufpe.br

Resumo

Este estudo teve por propósito identificar como tem sido traçado, na área de Administração, os caminhos críticos da produção acadêmica em relação à terceirização e a precarização do trabalho. Foram, para tanto, investigados os principais periódicos da área indexados no SPELL. Foram identificados 88 artigos, compreendidos entre o período de 2005 a 2015. Destes, foram excluídos 72 artigos por não guardarem relação com uma perspectiva crítica sobre os impactos no trabalhador. Desta forma foram selecionados 16 artigos para análise. Observou-se que os estudos são relativamente recentes e as publicações são isoladas. Os resultados do estudo permitem afirmar que, ao apresentar a empresa como modelo hegemônico de organização e suas práticas como formações naturalizadas, os Estudos Organizacionais em Administração permanecem produzindo conhecimento subordinado à lógica da eficiência, eficácia e lucratividade, deixando de lado os questionamentos mais críticos. As conclusões deste trabalho revelam que a Administração pouco tem se voltado a análises mais críticas sobre o tema.

Palavras-chave: Bibliometria. Relações de trabalho na administração. Trabalho. Estudos organizacionais.

Outsourcing and Casualization: Bibliometric Survey about the Critical Works Alienation Ways in business Administration

Fernanda Roda Cassundé

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Brasil

fernanda.roda@univasf.edu.br

Milka Alves Correia Barbosa

Universidade Federal de Alagoas - Brasil

milka.correia@gmail.com

José Ricardo Costa Mendonça

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil

jrcm@ufpe.br

Abstract

This study had the purpose to identify how has been outlined in the Administration area, the critical paths of academic production in relation to outsourcing and casualization at work. Therefore, we investigated the main journals of the area through the SPELL database. Were identified 88 items, ranging from the period 2005 to 2015. Of these, 72 articles were excluded for not keeping relationship with a critical perspective on the impact on the worker. Thus we selected 16 articles for analysis. It was observed that the studies are relatively recent and publications are isolated. The study results allow us to state that in presenting the company as hegemonic model of organization and their practices as naturalized formations, Organizational Studies remains subordinate to the logic producing knowledge of efficiency, effectiveness and profitability, leaving aside the most critical questions.

Keywords: Bibliometric. Labor management relations. Labour. Organizational studies.

1 Introdução

Atualmente, a narrativa da competitividade está cada vez mais naturalizada, transcendendo os limites das questões individuais e pondo em xeque valores e princípios que orientam os indivíduos em suas ações. Autores como Bourdieu (1998), Gorz (2003) e Gaulejac (2014) mostram que o modelo econômico vigente determina fenômenos do mundo do trabalho, ditando normas que devem ser acatadas por países e empresas caso não queiram ser excluídos do mundo globalizado, competitivo e “moderno”. Dejours (2011) corrobora tal contexto abordando a guerra econômica e seus métodos cruéis no mercado de trabalho que vão exigindo sempre dos indivíduos desempenho superiores de produtividade, de disponibilidade, de disciplina e de abnegação.

Esta lógica econômica importa em sacrifícios individuais, em condutas reprováveis que passam a ser tidos como naturalizados e consentidos. Assiste-se à degradação das condições de trabalho e de vida dos indivíduos trabalhadores, à exclusão de um exército de pessoas do mercado de trabalho: fatos que são dados como coisa natural e admitida tanto por quem implanta e impõe tal dinâmica como por aqueles que se submetem.

Neste mundo do trabalho, as atitudes opressoras e manipuladoras dos superiores hierárquicos contra os seus subordinados são comuns. Os próprios subordinados, para manterem-se empregados, vão se tornando desleais e oprimidos pelo medo, não só da perda do emprego, mas pela perda da dignidade e da identidade social. Assombrados pela perspectiva de que somente sobreviverão no mercado os indivíduos que superarem a si próprios, trabalhadores passam a se tornarem cada vez mais competitivos e buscam incessantemente serem mais eficientes que os colegas, pares, ou concorrentes, primando pelo individualismo.

Enquanto isso, a sociedade, de forma geral, parece não perceber o sofrimento da classe oprimida, seja ela formada por trabalhadores ou desempregados. A consequência principal é o que Dejours (2011) chama de banalização do mal e da injustiça social, a tolerância à mentira, a não denúncia e, além disso, a cooperação e a participação em se tratando da injustiça e do sofrimento infligidos a outrem.

Desta forma, é provável que com o passar do tempo, os trabalhadores percam a esperança, e percebam que seus esforços, dedicação, e o bom relacionamento com os colegas não têm contribuído para que se estabeleça um equilíbrio na relação de prazer-sofrimento. Com isso, passam a se distanciar de questões relacionadas à gênese do sofrimento no do dia-

a-dia laboral, com reflexos no desempenho de suas tarefas e nos relacionamentos interpessoais no âmbito do trabalho, da família e em outros enclaves de convívio.

Chanlat (2000) e Gaulejac (2014) trazem reflexões sobre os temas gestão, ciências sociais, *management*, racionalidade, tendo como pano de fundo a sociedade caracterizada por forte dominação da lógica financeira, globalizada, que se alicerça sobre o capital e a precarização do trabalho. Nesse contexto, o conceito e as práticas de gestão mostram-se impregnadas pela racionalidade instrumental e técnica. Assim, Chanlat (2000) e Gaulejac (2014) convergem no sentido de questionarem e revisarem a prática administrativa, pois consideram que os *managers* não vêm direcionando suas decisões com foco cotidiano, no bem do trabalhador e no futuro da sociedade. De fato, os *managers* têm atuado com orientação puramente no lucro, no retorno para os acionistas e capital financeiro, deixando de considerar importantes questões globais, ecológicas, políticas, sociais e humanas.

Importa dizer, quando a gestão se baseia apenas na lógica do custo-benefício e da preocupação com acionistas, o que se assiste é um falso progresso econômico acessível a poucos que se reflete em mais desemprego, diminuição das riquezas, estagnação do poder de compra, piora da qualidade de vida da população. Nessa dinâmica, há liberdade somente para o capital enquanto o trabalhador sofre grande regulação que resulta em baixos salários, horas irregulares, menos vantagens sociais.

Dentro dessa lógica hegemônica, a organização, aqui transmutada na figura da empresa, manipula os indivíduos inconscientemente, cooptando os trabalhadores e o *manager* pela promessa tentadora de compartilhar com eles seu sucesso, corroborando a descrição do que Pagés (2005) chamava de uma relação ambígua e sedutora com uma empresa-mãe. Também Chanlat (2000) e Gaulejac (2014) denunciam a influência da lógica financeira na organização, na vida humana.

Não se trata aqui de demonizar o lucro, mas, de passar a considerar os diversos aspectos que compõem a organização, quer sejam de natureza econômica, política, ideológica e afetiva. Isso implica em questionar também a abordagem funcionalista que direciona fortemente os estudos organizacionais em Administração.

A organização é tratada, na abordagem acima, como algo dado (*taken for granted*), um ente cujo funcionamento deve ser mantido a qualquer custo e, portanto, não há espaço para questionamentos da ordem vigente e cabe aos indivíduos adaptarem-se e aceitarem as normas impostas. A curiosidade deve ser suprimida, pois a gestão tornou-se a ciência do capitalismo.

Significa dizer que, sem questionamentos, a gestão vai se fortalecendo como uma ideologia, uma tecnologia de poder, mediadora entre os interesses econômicos do capital e a força de trabalho, e como tal subjugando os interesses dos trabalhadores, dos *managers*, do cliente, dos pesquisadores, da sociedade.

Este estudo, portanto, propõe-se a identificar como tem sido traçado, na área de Administração, os caminhos críticos da produção acadêmica em relação à terceirização e a precarização do trabalho.

Para isso, foi conduzido um levantamento bibliométrico dos artigos indexados na base de dados do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL).

Nesse sentido, é preciso considerar que dada a importância dos indicadores da atividade científica, os levantamentos bibliométricos têm-se multiplicado, especialmente no campo da Administração, cuja produção acadêmica tem crescido em quantidade nas últimas décadas (Davel & Alcadipani, 2002), proporcionando, não somente, a consolidação da Administração enquanto área de conhecimento, mas o surgimento de indagações pertinentes à sua própria produção, não sendo mais raro, portanto, encontrar, nos principais periódicos e eventos da área, artigos que se propõem a analisar a evolução das discussões em Administração. Assim, é preciso considerar que levantamentos bibliométricos são mais que um simples trabalho inicial de coleta de informações bibliográficas. Isto posto, Vanti (2002, p.155) apresenta algumas possibilidades de aplicação da bibliometria:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Espera-se que os resultados deste levantamento bibliométrico contribuam na análise de tendências atuais e históricas da produção científica sobre o tema na área.

2 Qual a relevância do levantamento bibliométrico?

Considerando os avanços e expansão da ciência e tecnologia nas últimas décadas, diversos são os autores que tem debatido a importância do mapeamento e discussão da produção acadêmica nas mais distintas áreas do conhecimento (Ferreira, 2002; Vanti, 2002; Cardoso, Mendonça Neto, Riccio & Sakata, 2005; Araújo, 2006; Araújo & Alvarenga, 2011; Cassundé & Cassundé Junior, 2012). Assim, na medida em que a ciência vai se estabelecendo ao longo do tempo, ressaltando ora um aspecto, uma metodologia, determinado referencial teórico, o monitoramento dessa produção deve ser paralelamente elaborado, de acordo com Soares & Maciel (2000). Pois, ao identificar e explicitar os caminhos que a ciência percorreu, torna-se possível revelar o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, ou seja, identificam-se duplicações, contradições e, especialmente, lacunas, isto é, aspectos ainda não explorados.

Nesse sentido, existem, na literatura, diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos de informação. São tipos de estudos que buscam determinar o tão desejado “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Ao que parece, “em tudo o que se refere à ciência, os indicadores bibliométricos [...] tornaram-se essenciais” (Macias-Chapula, 1998, p.134). Assim, a avaliação do conhecimento possibilita, para Vanti (2002), dignificar o saber quando há utilização de métodos confiáveis e sistemáticos, permitindo revelar à sociedade como tal conhecimento foi-se desenvolvendo e de que maneira “tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência” (p.152). Portanto, “parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber” (Price, 1976, p.39).

Os indicadores da atividade científica (quantidade de publicações por ano, publicações por autor e/ou área de conhecimento, procedência geográfica e institucional, obras de referências utilizadas, quantidade de citações feitas, entre outros) parecem ser, portanto, o

cerne dos debates atualmente, tanto na perspectiva das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia como no progresso econômico e social (Macias-Chapula, 1998; Mugnainni et al, 2004; Silva et al, 2011; Ramos et al, 2014).

Nesse sentido, por bibliometria toma-se o conceito apresentado por Braga (1973, p.10) como sendo um conjunto de leis destinadas ao “tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada”. Distingue-se, portanto, da tradicional bibliografia porque esta se utiliza mais de métodos discursivos do que quantitativos (Nicholas & Ritchie, 1978 apud Araújo, 2006), ou seja, o ponto central da bibliometria é a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica do conhecimento.

Assim, o levantamento dos indicadores da atividade científica relativos ao tema deste estudo torna-se, portanto, relevante para que seja possível monitorar a produção acadêmica, evidenciando as metodologias utilizadas, referencial teórico dominante, duplicações, contradições e, especialmente, lacunas, ou seja, aspectos ainda não explorados pelos pesquisadores e que podem se constituir em promissoras avenidas de investigação.

3 De que contexto sobre precarização e terceirização do trabalho estamos falando?

Para iniciar as reflexões sobre o contexto da precarização e terceirização do trabalho cabe, primeiramente, apresentar, ainda que brevemente, o sentido dos principais conceitos utilizados na pesquisa, a saber:

- **Alienação:** a ideia de alienação foi exposta, primeiramente, por Hegel, no entanto, foi em Marx que ganhou importância com relação aos estudos sobre trabalho, destacam Ramos & Faria (2013). Nesse sentido, alienação se desenvolve sob o modo capitalista de produção, na relação entre o trabalhador e o produto do seu trabalho, visto que o trabalhador não se apropria do resultado de seu próprio trabalho (alienando-o ao capital), e isso acontece, entre outras razões, porque a força de trabalho é vendida como mercadoria (Ramos & Faria, 2013);
- **Precarização do trabalho e terceirização:** por precarização do trabalho, Druck (2011, p.41) entende que é a “condição de instabilidade, de insegurança, de adaptabilidade e de fragmentação dos coletivos de trabalhadores e da destituição do conteúdo social do trabalho” imposta à classe que vive do trabalho. Nesse

sentido, a terceirização deve ser compreendida como uma “modalidade de gestão, organização e controle do trabalho num ambiente comandado pela lógica da acumulação financeira, que, no âmbito do processo de trabalho, das condições de trabalho e do mercado de trabalho, exige total flexibilidade” em todos os níveis organizacionais (Antunes & Druck, 2013, p.219);

- Proletarização: deve ser entendida como a “produção de uma classe operária subordinada à classe dos capitalistas e com esta em conflito” (Diniz, 1998, p.167);
- Ideologia: embora o conceito possua diversas vertentes (Centre, 1980), entende-se como ideologia a concepção abstrata apresentada por Ramos & Faria (2013, p.6) em que “ela seria um reflexo invertido, mutilado, deformado do real, na medida em que significaria um conjunto abstrato de ideias, representações e valores de determinada sociedade”.

A visão da gestão, desde a Revolução Industrial, tem sido moldada por padrões de ação ditados por esquemas de pensamento dominantes circunstancialmente, que entendeu o ser humano notadamente como mecânico, econômico e financeiro, e em face dos graves problemas enfrentados: fragmentação social, empobrecimento, precariedade, desemprego, exclusão (Chanlat, 2000).

Pode-se dizer que, nas condições dadas pela rápida transformação tecnológica e pela alta concorrência capitalista em nível globais, nenhuma esfera do trabalho social (das artes mais intelectualizadas às mais manuais) está privada da intensa e degradante exploração das capacidades humanas, em prol de uma acumulação de riquezas despótica e cada vez mais desterritorializada, sem finalidades ou mesmo padrões de uso coletivos, o que atesta a extrema desigualdade entre setores econômicos, regiões e países, paralelamente ao incrível número de doenças surgidas do trabalho (Pinto, 2010, p.12).

Segundo dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho publicado em jan. 2015, para o período compreendido entre 2011-2013, no país, foram registrados, aproximadamente, 2.152.524 acidentes de trabalho. Dados da OIT (Organização

Internacional do Trabalho), embora mais antigos, são mais surpreendentes, e sugerem que em 2002, “270 milhões de trabalhadores assalariados foram vítimas de acidentes de trabalho, tendo 2 milhões resultado em mortes (...). A OIT calculou que 4% do PIB mundial foi gasto com doenças profissionais” (Pinto, 2010, p.13). Estes números representam um alarme para a precarização das relações de trabalho, uma vez que a intensificação e sobrecarga do ritmo de trabalho e as exigências para aqueles que continuam na ativa têm, indiscutivelmente, não apenas ampliado como também agravado os quadros de doenças e riscos de acidente de trabalho, destaca Lancman (2004). Frente a essa concentração de poder e riquezas, sugere Pinto (2010, p.8), “não se tem notícias (...) de tantas e tamanhas atrocidades contra a natureza humana, como as que presenciamos atualmente”.

Em razão do grau de especialização da tarefa, tem-se cada vez mais, uma alienação do homem no trabalho. Neste ponto, retoma-se o entendimento marxista adotado em Aktouf (2001). A teoria do “trabalho alienado, por menos que se queira interessar por ela, é sem dúvida o quadro mais profundo a partir do qual pode-se procurar uma resposta ao impasse persistente da produtividade na indústria tradicional” (Aktouf, 2001, p.11). Para este autor, Marx enumerou quatro cortes que representam claramente o trabalho alienado:

1. corte com o **produto** - o empregado não tem nenhum direito a controlar o que é feito, por que, para quem, nem qualquer controle sobre seu destino, o fruto de sua venda;
2. corte com o **ato** - corte feito pelo taylorismo no qual o empregado, como o gestor, não é mais do que uma reserva de energia muscular ou mental que realiza atos que não são nunca os seus, mas são ditados e impostos pela hierarquia, pela cadência, pelo ritmo, pela máquina, pela estratégia e pelos objetivos corporativos;
3. corte com a **natureza** - não se tem mais hora para se terminar o trabalho. Utiliza-se a tecnologia como justificativa para libertar, deixar mais tempo livre;
4. corte com o **humano** - estranhamento com o humano, recriando e reproduzindo o que passou.

Marx (2008) trabalha a alienação do homem no trabalho evidenciando que o sistema capitalista de produção “coisifica” o trabalho e o trabalhador, já que “a produção de mercadorias em condições de trabalho assalariado põe boa parte do conhecimento, das decisões técnicas [...] fora do controle da pessoa que de fato faz o trabalho” (Harvey, 2008, 119). Nesse sentido,

o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas (*Sachenwelt*) aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens (*Menschenwelt*). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (Marx, 2008, p.80).

É importante salientar que no Ocidente a economia ainda está pautada em um sistema de produção em função do lucro, deste modo, resta aos trabalhadores acreditarem que este tipo de organização é a única opção que se tem para dar sentido à vida por intermédio do trabalho (Harvey, 2008).

Apresenta-se a seguir a metodologia de pesquisa adotada neste estudo.

4 Metodologia

Relevante destacar que, dado o aumento das publicações acadêmicas dos últimos anos, questionamentos têm sido feitos a respeito dos temas mais estudados, abordagens utilizadas, contribuições pertinentes destas publicações, ou ainda, sobre o que tem sido publicado sobre um tema. Por isso, tem se tornado importante

responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários (Ferreira, 2002, p.258).

Assim, no sentido de identificar e explicitar os caminhos pelos quais a ciência tem percorrido na importante tarefa de compreender, de forma crítica, temas como terceirização e precarização do trabalho, este estudo adotou procedimentos descritivos e inventariantes, próprios dos estudos classificados como estado da arte ou estado do conhecimento, e que

caracterizam as abordagens bibliométricas (Ferreira, 2002).

Os critérios de seleção e análise definidos neste estudo para escolha dos artigos seguiram os procedimentos especificados por Vieira (1998), Tonelli et al (2003) e Sampaio & Perin (2006), quais sejam:

- A área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo foi escolhida em razão de sua característica multidisciplinar - Esta característica, por si, já indica que área não reflete estudos em uma única disciplina. A análise do que ocorre nos Programas de Pós-Graduação de cada uma destas “subáreas” indica que várias são as disciplinas usadas em seus estudos, tais como, Antropologia, Arquitetura, Ciências da Informação, Ciências Política, Comunicação, Economia, Engenharias, Estatística, Filosofia, Geografia, Matemática, Psicologia e Sociologia (Capes, 2012).
- Foi escolhida como fonte de pesquisa a base de dados do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). O SPELL é, atualmente, talvez o principal sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica na área de Administração, Contabilidade e Turismo no país. À época da realização desse estudo, 92 periódicos estavam indexados à base de dados, disponibilizando cerca de 30.908 artigos para consulta, com acervo eletrônico completo e textos desde a década de 60;
- Foi utilizada a regra da exaustividade de Bardin (2011) para definição do *corpus*. Isso implica dizer que não foi estabelecido um corte temporal, *a priori*, para validar os artigos recuperados na busca;
- O critério de busca levou em consideração categorias analíticas que deveriam constar como palavras-chave no artigo: precarização, terceirização, proletarização, alienação, *precariousness* e *outsourcing*. Todos os textos que emergiram a partir dos critérios de busca estabelecidos foram considerados. Assim, essa etapa resultou em 88 artigos completos e selecionados como *corpus* do estudo;
- A recuperação dos artigos foi realizada no mês de agosto de 2015.

Na seção a seguir apresentam-se os caminhos seguidos pela área da administração no Brasil partir da análise dos artigos recuperados.

5 Discussão dos resultados

Os artigos foram obtidos em meio digital por meio do site do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) durante a primeira semana de agosto de 2015. À época, o SPELL disponibilizava 30.908 artigos para consulta. Destes, 88 artigos, o equivalente a 0,29% do acervo da SPELL, satisfizeram o primeiro critério de busca, qual seja: uma das palavra-chave utilizada ser precarização, terceirização, proletarização, alienação, *precariousness* ou *outsourcing*. Assim, foram analisados os 88 artigos no sentido de verificar a aderência da discussão de cada texto com a proposta deste estudo. Após a leitura de cada um dos artigos selecionados, foram excluídos aqueles cuja abordagem da terceirização/precarização era feita sob a ótica da estratégia competitiva, ou seja, uma visão funcionalista do processo. Desta etapa, foram excluídos 72 artigos, de modo que apenas 16 textos foram recuperados e selecionados para a etapa posterior.

Uma análise mais geral pode ser feita a partir dos 16 artigos recuperados. A Tabela 1 apresenta a média de acessos, a média de *downloads* e o intervalo de publicação para o total de artigos recuperados.

Tabela 1
Dados gerais dos artigos recuperados

Média de acessos	722
Média de <i>downloads</i>	282
Média de autores	3
Intervalo de publicação	2002- 2014
Total de artigos recuperados	16

Fonte: elaboração dos autores

Muito embora o termo “terceirização” seja recente, é preciso considerar que a terceirização não é um assunto novo, uma vez que remonta à década de 40, e que sua prática no Brasil foi amplamente difundida a partir de 1990 (Girardi, 1999). Isto posto, chama-se a atenção o fato de existirem apenas 16 artigos publicados a partir de uma perspectiva não funcionalista. Do universo de artigos disponibilizados no SPELL, isto representa tão somente 0,05%. A média de *downloads* dos artigos é baixa, especialmente se comparada à média de acessos dos mesmos.

Sobre os autores, é possível dizer que não existe um grupo de pesquisadores na área, especialmente se forem considerados apenas os primeiros autores de cada artigo. Ao

considerar autores e coautores, tem-se 40 pesquisadores no total. Destes, com dois ou mais artigos publicados destacam-se apenas quatro, cuja produção e vínculo institucional estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Principais autores/coautores com 2 ou mais publicações

Autor/Coautor	Vínculo Institucional	Quantidade de publicação
Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes	PUC/Rio	2
Antonio Carvalho Neto	PUC/MG	3
José Roberto Gomes da Silva	PUC/Rio	2
Simone Costa Nunes	PUC/MG	2

Fonte: elaboração dos autores

A análise da autoria dos artigos (Tabela 3) permite mostrar que praticamente todos os trabalhos foram elaborados em sistema de parceira, sendo especialmente significativa a quantidade de artigos que apresentam um autor e coautor. A média, no entanto, é de 3 autores/artigo.

Tabela 3

Quantidade de autores por artigo

Artigo	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	6 autores	Total
Quantidade	2	7	2	4	1	16

Fonte: elaboração dos autores

A Tabela 4 apresenta a relação entre instituição x categoria administrativa x quantidade de autores vinculados à época da publicação dos textos. Importante destacar que, das oito instituições que mais tiveram autores com publicações na área, apenas uma tem categoria administrativa pública, a UFMG, excetuando-se a *San José State University* (de origem estrangeira), todas as demais têm categoria administrativa privada com ou sem fins lucrativos. Todas as instituições são do sul/sudeste do país.

Tabela 4

Instituição x categoria administrativa x quantidade de autores vinculados

Instituição	Categoria administrativa*	Quantidade de autores
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	Privada sem fins lucrativos	7
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pública	5

Universidade Fumec	Privada	sem	fins	2
Faculdade Novos Horizontes	Privada	com	fins	
Faculdades Integradas – FUNCEC/MG	Privada	sem	fins	
PUC Rio	Privada	sem	fins	
<i>San Jose' State University</i> **	-			
Universidade Estácio de Sá	Privada	com	fins	

Fonte: elaboração dos autores

Notas:

*A categoria administrativa foi definida a partir das informações contidas no site do e-MEC disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.

** Esta classificação não se aplica para a *San José State University* em razão de ser uma instituição estrangeira.

Em relação à classificação Qualis/CAPES 2014, observa-se que as revistas avaliadas como B3 são maioria entre os periódicos (6 periódicos distintos). Merece atenção o fato de nenhuma revista A1 aparecer na lista e de apenas duas A2 serem listadas (Tabela 5). Ao todo, 12 periódicos publicaram tais estudos. Não há predominância, no entanto, de nenhum periódico com relação à quantidade de publicação, já que a média é de 1,33 artigos/periódico.

Tabela 5

Classificação Qualis/CAPES x quantidade de periódicos

Classificação Qualis/CAPES Área Administração	na de	Qtd de periódicos	Periódicos
A2		2	Organizações & Sociedade RAE-eletrônica
B2		1	Revista de Ciências da Administração
B3		6	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão Gestão & Planejamento Gestão & Tecnologia Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade Revista Economia & gestão Revista de Gestão Social e Ambiental
B4		1	Revista ADM.MADE
B5		2	Gestão.ORG Revista Eletrônica de Ciência Administrativa

Fonte: elaboração dos autores

Foram analisados o número total de *downloads* em razão da classificação dos periódicos no Qualis/CAPES 2014 (Tabela 6). São os artigos das revistas B3 que apresentam o maior número de *downloads* realizado (2.975), não apresentando diferença significativa entre o número de *downloads* entre as revistas A2, B2 e B5.

Tabela 6

Classificação Qualis/CAPES x qtd artigos publicados x número de *downloads*

Qualis/CAPES	Quantidade de artigos	Número de <i>downloads</i>
A2	4	424
B2	2	442
B3	7	2.975
B4	1	53
B5	2	622
Total	16	4.516

Fonte: elaboração dos autores

A primeira publicação sobre o tema com uma perspectiva crítica, do ponto de vista dos impactos sobre o trabalhador, ocorreu em 2002. Houve uma pausa de quatro anos na publicação de artigos com esta perspectiva, e, somente em 2007 voltaram a ser publicados. No entanto, verifica-se, de acordo com a Tabela 7, que a quantidade por ano não é muito expressiva. Os anos de 2010 e 2014 são os que apresentam maior quantidade de artigos (3 em cada).

Tabela 7

Ano de publicação dos artigos

	Ano								
	2002	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Quantidade de publicações	1	1	2	2	3	1	2	1	3

Fonte: elaboração dos autores

Destaca-se que o uso as palavras-chave potencializa o acesso ao conteúdo dos artigos para além daquela informação que se apresenta no título e/ou resumo. As palavras-chave, de acordo com Miguéis et al (2013), são capazes de traduzir o pensamento dos autores, mantendo contato com a realidade da prática quotidiana, refletindo, nos documentos, a evolução científica e tecnológica.

Assim, é prática comum dos editores de revistas científicas requisitarem aos autores a atribuição de palavras-chave, quando da submissão dos artigos, estabelecendo, habitualmente, a abrangência de um assunto e os seus conceitos principais (Gonçalves, 2008). Considerando, portanto, a importância das palavras-chave para os artigos científicos, foi possível estabelecer uma *word cloud* (Figura 1) a partir das palavras utilizadas enquanto instrumento de representação da informação contida nos textos. Importante destacar que a nuvem de texto, ou, como comumente é chamada nuvem de palavras, é uma forma de

Meyer, J. P. & Allen, N. J. (1991). A three-component conceptualization of organizational commitment. <i>Human Resource Management Review</i> , (1).	3
Carvalho Neto, A. (2001). <i>Relações de Trabalho e Negociação Coletiva na virada do milênio</i> : estudo de quatro setores dinâmicos da economia brasileira. Petrópolis: Vozes.	3
Bardin, L. (2011). <i>Análise de conteúdo</i> . Brasil: Edições 70.	3
Fernandes, M. E. R. & Carvalho Neto, A. M. (2005). Gestão dos múltiplos vínculos contratuais nas grandes empresas brasileiras. <i>Revista de Administração de Empresas</i> , Edição Especial Minas Gerais, 45, p. 48-59.	3

Fonte: elaboração dos autores

A lista dos autores mais utilizados (considerando todas as obras referenciadas), no entanto, diverge um pouco das principais obras listadas na Tabela 8. Os dois principais autores mais utilizados são Graça Druck e Christophe Dejours, com 8 e 7 referências distintas, respectivamente.

Tabela 9

Autores mais utilizados

Autores	Qtd de obras referenciadas
Druck, Graça	8
Dejours, Christophe	7
Mendes, Ana Magnólia	6
Rousseau, Denise M.	6
Bastos, Antônio Virgílio B.	5
Fernandes, Maria Elizabeth Rezende	5
Costa, Silvia Generali	4
Furtado, Raquel Alves	4
Lustosa da Costa, Frederico & Castanhar, José Cezar	4
Meyer, John P. & Allen, Natalie J.	4
Saraiva, Luiz Alex Silva; Ferreira, Jacqueline Aparecida & Coimbra, Kary Emanuelle Reis	4

Fonte: elaboração dos autores

A produção de Graça Druck concentra-se na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, flexibilização, precarização, reestruturação produtiva, terceirização, informalidade e sindicatos.

Dejours, por sua vez, “tem pesquisado a vida psíquica no trabalho a mais de 30 anos, tendo como foco o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores para a superação e transformação do trabalho em fonte de prazer” (Bueno & Macêdo, 2012, p.307).

5 Conclusões

Este estudo se propôs a analisar como tem sido traçado, na área de Administração, os caminhos críticos da produção acadêmica em relação à terceirização e a precarização do trabalho. Para o atingimento do objetivo proposto foi realizado um levantamento bibliométrico utilizando-se da base de dados SPELL. Os critérios de busca foram definidos a partir de palavras-chave, tais como: precarização, terceirização, proletarização, alienação, *precariousness* e *outsourcing*. Foram recuperados 88 artigos, sendo que, apenas 16 guardavam uma visão não funcionalista do tema.

Das análises dos dados percebe-se que as pesquisas sobre o tema terceirização e a precarização do trabalho e que vão de encontro ao *mainstream* são, relativamente, recentes. O início data do ano de 2002, e não foi identificada uma constância de publicações. Não foi possível identificar um grupo de destaque na produção acadêmica, pois os artigos foram elaborados, em sua maioria, no sistema de coautoria. Nesse sentido, Paes de Paula (2015) observa que existe um campo fértil para a propagação de trabalhos com múltipla autoria e um padrão em termos de formação das redes de cooperação. Assim sendo, as redes podem ser formadas de acordo com três tipos de padrão: primeiro, em função das exigências dos programas de pós-graduação (requisito para obtenção de títulos e manutenção de bolsas de estudo), e assim, tem-se as publicações isoladas e sem continuidade; em segundo lugar, tem-se a produção descontínua, quando o autor troca frequentemente de temática e abordagem, pois publica conforme as oportunidades e parcerias surgidas ao longo do caminho; e em terceiro lugar, a prática conhecida como *salami science*, ou seja, a produção particionada, e assim, a equipe de pesquisadores fatia os resultados da pesquisa em diversos artigos de maneira que, uma vez publicados, contribuem para multiplicar os pontos no Curriculum Lattes do CNPq. Assim, questiona-se se a área não estaria, portanto, sendo vítima dessa produção particionada, fruto do desmembramento de teses, dissertações e relatórios de pesquisa. É importante lembrar que esta prática parece ser recorrente e, inclusive, ensinada nos cursos pós-graduação *stricto sensu*.

Ao apresentar a empresa como modelo hegemônico de organização e suas práticas como formações naturalizadas, os Estudos Organizacionais permanecem produzindo conhecimento subordinado à lógica da eficiência, eficácia e lucratividade, deixando de lado questionamentos críticos (Martins & Martins, 2012). Ao que parece, a tendência da pesquisa em Administração é seguir a lógica capitalista, da busca incansável pelo aumento da

produtividade (Antunes, 2011). A “flexibilização, terceirização [...] entre tantos outros pontos, tornaram-se dominante no universo empresarial” (Antunes & Druck, 2013, p.217).

Isto permite argumentar que, o confronto à naturalização, revelando as diversas faces do modelo hegemônico capitalista, causam desconforto e estranheza por parte do *mainstream* funcionalista e gerencialista da área de Administração. Isso implica que desnaturalizar exige o esforço teórico de desconstruir as ideias da Teoria Tradicional da Administração e considerar as organizações como construções situadas em determinado contexto sócio histórico mutável.

Assim, devido a questões relacionadas ao solo hostil para a pesquisa e produção acadêmica com viés crítico, apontado por Paes de Paula (2015), tem-se, para o período analisado (de 2002 a 2015), uma baixa produção de artigos que apresentam uma perspectiva crítica em relação ao tema estudado. Considerando que “pouco tem sido feito do ponto de vista político e institucional para remediar essa situação, de modo que [publicações com viés crítico] podem estar seriamente ameaçadas de extinção” (Paes de Paula, 2015, p.411), sugere-se que sejam produzidos trabalhos sobre teoria organizacional e sobre crítica do *management* mantendo-se uma intenção emancipatória, mas sem se distanciar da *práxis*, ou seja, é importante que haja um interesse prático, dos pesquisadores, nas questões sociais. Isso implica que não deve ser feita a crítica pela crítica, mas ressaltar e provocar o potencial da consciência humana de maneira que, como ressaltam Kopelke & Boeira (2014), os profissionais da área tenham condições de refletir a respeito das práticas opressivas das organizações.

É também igualmente importante destacar que, conforme visto na literatura (Ferreira, 2002; Vanti, 2002; Cardoso et al 2005; Araújo, 2006; Araújo & Alvarenga, 2011; Cassundé & Cassundé Junior, 2012), embora sejam extremamente úteis para a compreensão do desenvolvimento da ciência, especialmente para uma área ainda jovem, como a Administração, os estudos sobre indicadores apresentam validade. Pois, ao se considerar a dinamicidade e evolução própria da ciência, tais estudos demandam um constante revisar, de forma a continuarem apontando possíveis caminhos de investigação aos pesquisadores da Administração.

Referências

- Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. (2013). Recuperado em 11 agosto 2015, Recuperado de <http://www.previdencia.gov.br/2015/01/estatisticas-anuario-estatistico-de-acidentes-do-trabalho-2013-ja-esta-disponivel-para-consutla/>
- Antunes, R. & Druck, G. (2013). A terceirização como regra? *Rev. TST*, 79(4), 214-231.
- Antunes, R. (2011). Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Serv. Soc. Soc.*, 107, 405-419.
- Aktouf, O. (2001). Administração e teorias das organizações contemporâneas: rumo a um humanismo radical-crítico? *Organizações e Sociedade*, 8(21), 13-34.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*. Porto Alegre, 12(1), 11-32.
- Araújo, R. F. & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Ciência da Informação*, Florianópolis, 16(31), 51-70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bourdieu, P. (1998). *A precarização está por toda parte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Braga, G. (1973). Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (*research front*) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, 2(1), 9-26.
- Bueno, M. & Macêdo, K. B. (2012). A Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. *ECOS*, 2 (2), 306-318.
- Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R., Riccio, E. L. & Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 45(2), 34-45.
- Cassundé, F. R. & Cassundé Junior, N. (2012). O estado do conhecimento sobre educação a distância (EAD) em Administração: por onde caminham os artigos? *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, 13(2), 366-374.
- Centre for Contemporary Cultural Studies. (1980). *Org. Da Ideologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Chanlat, J. (2000). *Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social*. São Paulo: Atlas.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2012). Considerações sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na área. Recuperado de http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Interdisciplinaridade_administracao.pdf.

- Davel, E. & Alcadipani, R. (2002). Estudos críticos em Administração: reflexões e constatações sobre produção brasileira. In Encontro de Estudos Organizacionais, 2002, Recife. *Anais...* Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD.
- Dejours, C. (2011). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV.
- Diniz, M. (1998). Repensando a teoria da proletarização dos profissionais. *Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 10(1), 165-184, maio.
- Duck, G. (2011). Trabalho, Precarização e resistências: novos e velhos desafios? *Caderno CRH*, 24(1), 37-57.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 79, 257-272.
- Gaulejac, V. (2014). *Gestão como doença social: Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social*. São Paulo: Idéias e Letras.
- Girardi, D. (1999). A importância da terceirização nas organizações. *Revista De Ciências Da Administração*, 1(1), 23-31.
- Gonçalves, A. L. (2008). Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. *Encontros Bibli*, 13(26), 78-93.
- Gorz, A. (2003). *Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica*. São Paulo: Annablume.
- Harvey, D. (2008). *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- Lancman, S. (2011). O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: S., Lancman & L. Sznelwar. *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Lunardi, M. S et al. (2008). Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. *InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação*, 5(1), 21-35.
- Macias-Chapula, Cesar A. (1998). O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, 27(2), 134-140.
- Martins, G. & Martins, C. (2012). Os Estudos Organizacionais e os Gigantes: que Emancipação Está em Jogo nos Estudos Críticos em Administração? *Anais II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*, Florianópolis, Brasil.
- Marx, K. (2008). *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo.
- Miguéis, A. et al. (2013). A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. *InCID: Revista De Ciência Da Informação e Documentação*, 4(2), 112-125.

- Mugnaini, R. et al. (2004). Indicadores bibliométricos da produção brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, Brasília, 33(2), 123-131.
- Paes de Paula, A. P. (2015). Apresentação: Estudos organizacionais críticos e pensadores nacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(3), 410-413.
- Pagés, M. (2005). *O poder das organizações*. São Paulo: Atlas.
- Pinto, G. A. (2010). *A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular.
- Ramos, A. et al. (2014). Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 14(41), 17-36.
- Ramos, C.L. & Faria, J.H. (2013). Poder, Ideologia e Alienação: a construção do real e do imaginário na organização. In: *Anais Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, Brasil.
- Sampaio, C. H. & Perin, M. G. (2006). Pesquisa científica da área de marketing: uma revisão histórica. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(2), 179-202.
- Silva, R. A. et al. (2011). Estudo bibliométrico na base LISA: um enfoque nos artigos sobre surdos. *Em Questão*, Porto Alegre, 17(1), 289-304.
- Soares, M. B. & Maciel, F. (2000). *Alfabetização*. Brasília: MEC/INEP/COMPED.
- Tonelli, J. et al. (2003). Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. *Revista de Administração de Empresas*, 43(1), 1-18, 2003.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, 31(2), 152-162.
- Vieira, F. G. D. (1998). Por quem os sinos dobram? Uma análise da publicação científica na área de marketing do Enanpad. In *Anais Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Foz do Iguaçu, Brasil.

Submission: 03/04/2015
Second version: 04/26/2016
Accepted: 05/02/2016